

Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de

Economia e Obras Públicas

Senhoras e Senhores Deputados

Permitam-me fazer apenas uma breve nota de enquadramento, nomeadamente quanto à participação do IAPMEI no tema em discussão, e complementar alguma da informação que foi já prestada pelo representante da AICEP.

O IAPMEI, Agência para a Competitividade e Inovação, atua no apoio a empresas e particularmente PME, através de um conjunto de instrumentos de:

- **Assistência Empresarial e Acompanhamento de proximidade a empresas**, (Divulgação, Boas práticas, exercício de capacitação e diagnóstico empresarial);
- **Gestão de Sistemas de Incentivos a empresas**, (de diferentes setores, no âmbito de Fundos Comunitários, mas também de verbas nacionais);
- **Promoção da Inovação e do funcionamento em rede**, (gestão de vales de I&DT e Inovação, coordenação da European Enterprise Network, Benchmarking, pólos e clusters);
- **Desenho de instrumentos de financiamento a empresas e promoção do empreendedorismo.**

O IAPMEI, no âmbito da sua atuação de proximidade às empresas, e no tocante ao tema em discussão – O COMÉRCIO INTERNACIONAL E, PARTICULARMENTE OS ACORDOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL EM DISCUSSÃO ENVOLVENDO A UNIÃO EUROPEIA – tem procurado, apesar de não ter uma intervenção técnica na negociação destes acordos, auscultar a posição das empresas sobre a importância de questões ou limitações no acesso aos mercados internacionais e também no tocante aos referidos acordos e nomeadamente sobre aquele que estará aqui em maior destaque: A Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento.

Chamo a atenção para que, constitui para o Instituto que dirijo, uma prioridade transversal (para além da Inovação que terá de estar associada), a promoção da competitividade das empresas portuguesas e, nesse contexto, nomeadamente a promoção da capacidade concorrencial destas empresas no mercado global (capacidade competitiva, de diferenciação).

O IAPMEI tem procurado, desta forma, auscultar as empresas, em diversas reuniões e sessões de trabalho, dando assim voz aos stakeholders mais relevantes, para que estes possam comentar iniciativas a desenvolver, tendo em vista o incremento das relações comerciais bilaterais, sempre tendo em atenção que se trata de negociações em curso e conduzidas ao nível da Comissão Europeia.

A procura do incremento de relações comerciais bilaterais é a consequência óbvia da promoção da competitividade das empresas

Gostaria de chamar a atenção para que, apenas no âmbito dos sistemas de incentivos geridos pelo IAPMEI, no âmbito da promoção da Inovação e do I&D, da criação e reforço de competências internas, da promoção do empreendedorismo Qualificado, e da qualificação de PME, a expectativa de incremento de exportações decorrente do investimento apoiado ronda os 6 Mil Milhões de euros (valores estimados, tendo já em atenção o histórico de execução ao longo do QREN), sendo que se estima que cerca de 5% daquele valor seja para o mercado dos EUA.

Os EUA são, atualmente o 6º maior parceiro comercial de Portugal, representando 4,2% das exportações nacionais, num total de cerca de 3 mil milhões de dólares.

Existe um potencial importante de crescimento neste mercado, e devemos ter em atenção que as empresas nacionais exportam diretamente, mas também integram cadeias de valor de empresas europeias que abordam este mercado.

Transparência, Simplicidade e reciprocidade são, para a abordagem a qualquer mercado, fatores importantes para as empresas nacionais.

O crescimento em mercados como o Norte Americano representa ainda um potencial de promoção da inovação e da competitividade das empresas nacionais.

Estes são os elementos de cruzamento com a atividade e missão do IAPMEI, e apesar de não estarmos a fazer o acompanhamento técnico das negociações no seio da Comissão Europeia, estou à disposição de V. Ex.as para as questões que me queiram colocar.

Miguel Cruz,

IAPMEI

26 de Março de 2014